

## **53ª. Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Transportes e Trânsito – CMTT**

Data: **08.12.2020** (terça-feira)

Horário: **10:00** às **12:00** (online)

### **Participantes:**

#### **Conselheiros | Órgãos Municipais**

1. Carlos Eduardo G. de Vasconcellos - SVMA
2. Christina Maria M. Borges - SPTrans
3. Eduardo Macabelli – CET
4. Eleonora Cordeiro Matoso - SME
5. Elisabete França – Secretária de Mobilidade e Transportes - SMT
6. Gerson Carlos Dessia – SPTrans
7. Heliana Lombardi Artigiani - SMDU
8. Irineu Gnecco Filho – SG
9. Isabela Muniz – SPTrans
10. Letícia Y. Simionato – SG
11. Manoel Messias C. Santos – SPTrans
12. Nancy Schneider – CET
13. Maria Teresa Diniz – Secretária Executiva CMTT - SMT
14. Oswaldo Rafael Fantini – SMPED
15. Regina Célia da S. Santana – SMDHC
16. Renata de Andrade Leal – SF

#### **Conselheiros | Temáticos, Regionais e Operadores do Transporte**

1. Álvaro Carlos Magalhães – SINDIFRETUR
2. Ana Carolina Nunes – Mobilidade a Pé
3. Ana Carolina F. Jarrouge - SETECESP
4. Bárbara H. S. Montalva – Juventude
5. Carlos Afonso Aranha – Meio Ambiente e Saúde
6. Carlos Alberto Fernandes R. de Souza - SPUrbanuss
7. Carolina Guimarães – Meio Ambiente e Saúde
8. Fernanda de Campos Bardelli – Bicicleta
9. Fernando Miguel Zingler – SETCESP
10. Francisco Armando N. Christovam – SPUrbanuss
11. Gilberto Bráz da Silva - SINDIFRETUR
12. Hugo Moraes N. Duarte – Movimento Estudantil Universitário
13. Kelly Rodrigues Morette – TRANSFETUR
14. Lúcia Miranda de Oliveira - ONG
15. Luciana Trindade – Regional Centro
16. Maurício Vieira da Cunha – Regional Sul
17. Mauro Sérgio P. Calliari – Mobilidade a Pé
18. Paulo Marcelo M. Reis - Regional Oeste
19. Rafael Del Mônico Drummond – Regional Centro
20. Rafael Gândara Calabria – ONG

## 21. Sandra Ramalhoso – Pessoa com Deficiência

Participaram da reunião 37 (trinta e sete) Conselheiros e 53 (cinquenta e três) pessoas da sociedade civil organizada e empregados das empresas, dentre as quais, os pais da Marina Kohler Harkot; Sr. Paulo Garreta Harkot e Sra. Maria Claudia Kohler.

**Maria Teresa** – cumprimentou os presentes e fez suas considerações mencionando o fato que apesar de não ter conhecido a Marina, de alguma forma, passou a conhecê-la por meio do trabalho desenvolvido por ela e dos seus amigos do Conselho. Disse ainda que a Marina havia sido contratada para desenvolver um trabalho junto à SMT, mas que, infelizmente, isto não foi possível. Passou a palavra para Jô Pereira.

Abaixo o documento na íntegra que foi lido por **Jô Pereira** (sublinhados nossos para destacar os links):

### ***O Legado de Marina Harkot***

***Por: Priscila Costa, Aline Cavalcante, Amanda Carneiro Jô Pereira, Letícia Lindenberg Lemos, Flávio Soares e Yuri Vasquez.***

*No dia 8 de dezembro de 2020, completa-se um mês que a vida de Marina Kohler Harkot foi encerrada à força. Muitas notícias foram publicadas contando um pouco da potência dessa mulher de 28 anos. Marina não era somente mais uma cicloativista e mais uma militante pela equidade de gênero: ela era parte da força motriz das mobilizações em torno dessas questões. A Ciclocidade e o cicloativismo tiveram o privilégio de contar com a colaboração de Marina. Muitas das nossas conquistas são frutos que foram semeados por ela. Por isso, trazemos abaixo um relato sobre suas principais contribuições que vivem em nós.*

*Era janeiro de 2015, quando Marina Harkot, ainda com 23 anos, lançou a pergunta a outras mulheres, durante uma reunião da Ciclocidade: “**por que somos tão poucas entre cicloativistas e entre as bicicletas na cidade?**”. Aquilo soou como uma pergunta-abraço, uma pergunta-convite. Em menos de um mês, acontecia a primeira reunião do que viria a ser o Grupo de Trabalho (GT) de Gênero da Associação de Ciclistas Urbanos de São Paulo – Ciclocidade.*

*Um grupo misto de maioria feminina se reuniu para dar início a esse trabalho em 22 de fevereiro. Na ata da reunião – porque Marina era do registro, da organização das ideias, do conhecimento acessível e partilhado – consta como local a “casa da Marina”. A partir de então, e desse lugar tão dela, que aquelas mulheres, aquela associação e todo o movimento cicloativista não existiram mais da mesma forma. **O GT Gênero nasceu com a proposta de pensar o uso político da bicicleta pela perspectiva das mulheres e refletir como as questões de gênero historicamente constituídas influenciam a configuração do espaço urbano e da mobilidade.***

Três reuniões depois, Marina levou a pauta das mulheres ao IV Fórum Mundial da Bicicleta (FMB4) em Medellín, Colômbia. Sua participação – sempre propositiva, generosa, baseada em fatos e afetos – inspirou a formação de novos grupos femininos no Brasil e na América Latina. De volta ao Brasil, Marina publicou, junto com Yuri Vasquez, o primeiro texto com o posicionamento público do GT Gênero da Ciclocidade, na Revista Velô (pág 31): “Precisamos entender os motivos pelos quais é tão expressiva a pouca participação de mulheres dentre ciclistas. Os desafios são grandes, mas o trabalho em busca de cidades realmente equânimes, nas quais políticas sejam pensadas de forma inclusiva precisa ser encarado”.

E os desafios foram encarados. O fato de apenas 6% dos ciclistas de São Paulo serem mulheres mobilizou a criação de um grupo na Ciclocidade para coordenar a investigação, a convite de Marina. Ela também puxou a organização da primeira edição do Cyclofemme no Brasil e, em maio de 2015, o evento ocupou o centro da capital paulista em comemoração ao Dia Internacional das Mulheres Ciclistas. No mesmo ano, por pressão do GT Gênero, a participação mínima de 50% de mulheres na ‘Formação em Ciclomobilidade’ da Ciclocidade foi conquistada. Enquanto isso, o GT continuou a se estruturar e passou, aos poucos, a ocupar praças, bibliotecas e outros lugares públicos da cidade para pensar suas ações e construir uma rede de atuação e colaboração com outros movimentos.

Em 2016, a luta de Marina por equidade de gênero alcançou novos patamares. Nesse ano, juntamente com o GT gênero organizou um encontro para discutir o uso da bicicleta por mulheres cis e trans e ocupação do espaço público, com a participação da cartunista Laerte Coutinho. Marina, que era conselheira do Conselho Municipal de Trânsito e Transporte (CMTT) na cadeira de ciclistas, foi uma das principais vozes na disputa por paridade de gênero no conselho e nas câmaras temáticas. Ela bateu de frente contra a proposta do governo de duplicar as cadeiras para garantir que mulheres fossem mais do que uma porcentagem, e tivessem voz como conselheiras. E essa demanda explícita gerou frutos. As Câmaras Temáticas e o CMTT passaram a ter paridade de gênero entre seus representantes. **É inaceitável encontrar espaços majoritariamente masculinos, sobretudo espaços institucionais que fiscalizam e orientam políticas públicas.**

Nesse mesmo ano, Marina foi fundamental também na articulação e apoio na criação do GT gênero da UCB (União dos Ciclistas do Brasil), e lutou pela representação feminina no Encontro Brasileiro de Mobilidade por Bicicleta e Cicloativismo – Bicultura, realizado em São Paulo em 2016 – que teve mulheres como protagonistas em 45% das atividades. O momento de construção do Bicultura com demanda por paridade é um marco na busca por espaço para mulheres no movimento nacional da Bicicleta. Foi o gatilho para que os movimentos nacionais de mulheres – inclusive o da UCB – tomassem aquilo como fundamental, e fizeram com que a paridade passasse a ser a norma vigente nas demais edições do evento dali em diante.

Ao longo do Bicicultura de São Paulo, Marina articulou reuniões de mulheres que decidiram pela criação de um fórum nacional ampliado para a mobilidade ativa, cujo objetivo era a promoção da equidade de gênero nas associações locais pró mobilidade ativa e pela maior incidência de mulheres nos espaços de decisão e construção de políticas públicas de mobilidade, nas esferas local, regional e nacional. Assim, Marina oficializou o lançamento e a fundação do Fórum Nacional de Mulheres pela Equidade de Gênero na Mobilidade Ativa (FoMMA), com mulheres de todas as partes do país em defesa da mobilidade urbana, pensada e construída por mulheres, para todas as pessoas.

Foi também em 2016 que, depois de um longo processo de disputa e tensionamento internos, o GT gênero da Ciclocidade conquista fundos para o desenvolvimento da pesquisa “Mobilidade por Bicicleta e os Desafios das Mulheres de São Paulo”, a partir da reivindicação de priorizá-la no planejamento anual da Ciclocidade. Idealizada, construída e realizada coletivamente por mulheres ativistas, pertencentes ao GT, a pesquisa foi pioneira – no contexto da associação, e possivelmente entre as organizações de ciclistas existentes na cidade – pelo menos em três aspectos: **(1) toda a equipe de trabalho – concepção, coordenação e pesquisadoras – foi formada exclusivamente por mulheres; (2) foi a primeira pesquisa em São Paulo a levantar dados junto ao grupo feminino a partir de uma perspectiva de gênero; e (3) foi dada prioridade em chegar o mais perto possível das periferias da cidade, de modo a colher relatos com a maior diversidade de perfis socioeconômicos e de condições territoriais.**

Os resultados foram apresentados no Sindicato dos Arquitetos do Estado de São Paulo, com forte repercussão midiática, e discutidos durante o seminário “Mobilidade Urbana e a Perspectiva das Mulheres” do WRI (World Resources Institute). A pesquisa também deu subsídios para a pesquisa de mestrado de Marina na FAU-USP “A bicicleta e as mulheres: mobilidade ativa, gênero e desigualdades socioterritoriais em São Paulo” e para diversos artigos e apresentações em congressos científicos mundo afora.

Os resultados da pesquisa revelaram que a maioria das mulheres que usava a bicicleta como principal meio de transporte em São Paulo se autodeclarou preta ou parda (52%), de baixa renda (com um número considerável sem renda) e estavam concentradas nos bairros mais afastados do centro. Mulheres que, em sua maioria, não foram contempladas pelas políticas cicloviárias dos anos 2014-2016, e que, apesar disso e por necessidade, se expunham ao risco diário nas avenidas dos extremos da cidade. Com objetivo de descentralizar a articulação política na Ciclocidade, e visando maior diversidade representativa para a formulação de políticas, o GT Gênero inscreveu o projeto Feminismos sobre 2 Rodas no edital do Fundo Elas, da ONU Mulheres, e foi contemplado entre 645 projetos em todo o país. O FeminismoS sobre DuaS RodaS, foi um projeto no plural e em movimento, como o próprio nome sugere, idealizado e realizado por muitas mãos, incluindo a da Marina. Um projeto de mulheres para mulheres das cinco zonas da cidade, articulando oficinas, palestras e rodas de conversa, entre diferentes movimentos sociais feministas e antirracistas, para o fortalecimento de uma rede ampla no ativismo pela mobilidade por bicicleta e

*direito à cidade. No final daquele ano, Marina apoiou a eleição de Priscila Costa do GT Gênero no primeiro Conselho Municipal de Políticas para Mulheres de São Paulo, garantindo uma cadeira entre os anos 2016 e 2018.*

*Em 2017, e em decorrência do episódio de violência de gênero no Bicicultura – que envolveu membros da Ciclocidade, o GT articula e garante maior representação feminina (e feminista) na diretoria da Associação. Marina é uma das vozes mais atuantes nesse momento – tanto no sentido de garantir justiça às envolvidas, quanto no sentido de acolher emocionalmente as vítimas e endereçar os próximos passos. “A Ciclocidade é maior do que esta diretoria, não podemos enterrar a associação justamente por causa de uma violência de gênero. Vamos nos unir, nos fortalecer e ocupar todos os espaços”, dizia ela para Aline Cavalcante e Cyra Malta, as primeiras duas diretoras feministas indicadas pelo GT Gênero a ocupar as cadeiras de direção, diante da maior crise institucional vivida pela Ciclocidade em toda sua história. Esse desdobramento impulsionou a eleição de mulheres como diretoras gerais em outras organizações Brasil afora.*

*Entre os anos de 2018 – 2020, Marina mergulhou de fato em sua tese de doutorado na FAU-USP. Tantos anos de dedicação ao estudo e debate sobre a perspectiva de gênero no planejamento urbano fez com que Marina se afastasse do dia a dia da Ciclocidade. Segundo ela mesma, precisava de um “tempo” do cicloativismo, porque tinha “saturado” do tema – um sentimento comum de quem esteve imersa e construindo por dentro e por fora os espaços de influência e de poder para mulheres. Ainda sim, Marina e Marcela Duarte se disponibilizaram a cuidar de processos internos da associação, trabalhos ‘burocráticos’, de bastidores, essenciais para a continuidade da Ciclocidade.*

*Ela foi rede de apoio, sempre tensionando por mais participação e transparência, colaborando na elaboração de projetos, na sistematização de ideias e até na escrita de projetos, materiais, cartilhas, e-mails. Ela esteve presente como uma espécie de conselheira ao lado da diretoria feminista que seguiu dali em diante, com Aline, Cyra e hoje com Jô Pereira, sempre oferecendo seu conhecimento como pesquisadora e seu carinho e apoio como amiga. Desde então, Marina era Conselheira Fiscal da Ciclocidade.*

*Sua existência entre nós não foi nada comum. Impulsionou tantas mudanças em todas as partes, desafiando estruturas rígidas e o senso comum. A sensação que fica é que não alcançaremos as palavras do tamanho e da importância que ela merece. Talvez tais palavras nem existam ainda perto da sua grandeza. Mas foi justamente ela que nos ensinou a imaginar e arriscar coisas não ditas e nem vistas. E é por ela que continuaremos a construir uma cidade que mantenha viva milhares de outras pessoas através do seu legado. É em respeito a sua história de amor e dedicação à luta **por uma São Paulo mais gentil e menos veloz** que hoje enxugamos as lágrimas uma das outras e seguimos firmes. Marina presente. Marina vive!*



Após a leitura do documento os amigos se fizeram ouvir com a fala:

**“Marina Presente”!**

**Maria Teresa** – Obrigada! Em seguida foram feitas algumas tentativas para exibição do vídeo elaborado em homenagem à Marina. **Maria Teresa:** *“fizemos com muito carinho e estamos chateados por não estar dando certo”*.

**Elisabete França** – gostaria de fazer uma sugestão: enviar o vídeo para todos os membros do CMTT e Câmaras Técnicas e colocá-lo em nossas redes. Desta forma ficaria acessível a todos e não somente aos Conselheiros. Apresentar o vídeo de uma maneira que não seja legal não é uma justa homenagem. Pedimos desculpas.

**Maria Teresa** – está bem, faremos assim. Infelizmente não deu certo como gostaríamos, mas que fique registrado aqui que todos que prepararam e enviaram suas sugestões se empenharam em fazer com muito carinho.

**Vanessa** – o Marcelo está subindo para tentar resolver o problema.

**Elisabete França** – se ele conseguir resolver e testar até o final da reunião ok; podemos exibir no final, mas do contrário, é constrangedor e muito chato.

**Michele** – Teresa, há um convidado pedindo autorização pelo chat para exibir o vídeo.

**Maria Teresa** – certo. Podemos dar prosseguimento enquanto tentamos resolver e, como a Bete falou, no final, se der certo, podemos exibir.

**Elisabete França** – podemos enviar também para o Fabrício (imprensa); se ele conseguir, ótimo.

**Maria Teresa** – Rosa, se puder ver isto.

**Rosa** – já estou vendo por aqui; pode ficar tranquila.

**Maria Teresa** – vou dar prosseguimento a uma apresentação que fiquei de elaborar hoje sobre as nossas ações nos últimos 4 (quatro) anos. Um balanço.

**Paulo Harkot** – por favor, uma questão de ordem, eu gostaria de ler também. Pode ser?

**Maria Teresa** – desculpe, poderia dizer quem está falando?

**Paulo Harkot** – o pai da Marina.

**Maria Teresa** – olá Paulo, agora que vi, a tela não apareceu para mim; por favor, claro.

**Paulo Harkot** – bem objetivamente, uma homenagem à **Marina Kohler Harkot**. Em relação ao vídeo, nos preocupa um pouco sua romantização conforme já foi pontuado, mas podemos conversar depois.

*Homenagem dos pais de **Marina Kohler Harkot**, por **Paulo Harkot**:*

*Falo, como pai, em nome de Claudia, minha esposa e mãe de Marina, Fabio, seu irmão, Felipe, seu companheiro e marido, familiares, amigos e usuários e praticantes do transporte ativo, principalmente ciclistas e pedestres. Como tal, solicitamos que este depoimento conste em Ata ao considerar a seriedade e gravidade do evento ao qual nos reportamos, tal e qual o documento elaborado pela Jô Pereira que foi lido antes, em função da seriedade e gravidade do evento ao qual nos reportamos.*

*Sabíamos superficialmente da atuação e competência profissional de Marina, mas não fazíamos ideia da complexidade do tema “mobilidade urbana”, para o qual dedicou sua curta, porém profícua, produtiva e conagraçadora vida. Talvez, ciente dos perigos e riscos a que estava exposta, evitasse nos colocar ao par das suas atividades e vida de ciclista, como em diversos momentos registrou.*

*Desde 08/11 tivemos oportunidade de conhecer e nos apropriarmos, ao menos superficialmente, da seriedade, abrangência, profundidade e estratégia de vida profissional e trabalho de Marina. Pudemos, também, conhecer e nos aproximar de muitos amigas e amigos de Marina, todos muito carinhosos conosco e ligados à causa do transporte ativo – principalmente bicicleta – e constatar que todos os que conversamos já passaram por eventos de violência explícita, quando não proposital, nos seus deslocamentos no selvagem trânsito de São Paulo.*

*Soubemos, também, de acidentes ocorridos com Marina quando um ônibus, na Av. Sumaré / Paulo VI, abalroou-a, causou torção no seu tornozelo e destruiu parte de sua bicicleta, que ela nem comentou com a gente.*

*Conseguimos, também, compreender, ao menos em parte, a complexidade do tema “mobilidade urbana” que, como aprendido com Glaucia Pereira, da Ciclocidade, é “uma lente que amplifica as desigualdades e violência imanente a sociedade considerada”. Se analisarmos a sociedade Dinamarquesa por exemplo, onde há violência zero, vemos que é uma sociedade desenvolvida. Quando consideramos uma sociedade primitiva como a nossa, pós-escravocrata, muito longe de chegar à República que consta no brasão e na bandeira, vemos o caminho que ainda temos que percorrer.*

*E pudemos entender a importância da mobilidade ativa, do cicloativismo, gênero e, permeando e amalgamando essas diversas linhas de ação coetâneas e complementares, a necessidade premente de radicalizar a importância do respeito aos seres e vidas humanas, principalmente da parcela mais frágil, sensível e sem voz dos habitantes de uma cidade, com ênfase no município de São Paulo;*

*Em termos práticos:*

1. *Como Marina agiria e o quealaria nessa oportunidade, caso não tivesse sido assassinada desnecessária e prematuramente? Foi um assassinato. Acho que atropelar ciclista não pode ser considerado como acidente. Nunca será um acidente. A dúvida é saber se foi proposital ou não. Mas que foi um assassinato foi.*
2. *Como Marina expressaria sua indignação ao considerar que o ocorrido com ela, tanto quanto resultados semelhantes cotidianamente presentes no município de São Paulo, já anteriormente alertados e já informados nesse mesmo CMTT / SMT / PMSP, que decorrem da irresponsabilidade e inação daqueles que, por direito, são os responsáveis por promover a segurança e bem-estar dos habitantes do município de São Paulo? Como ela se expressaria? Como ela estaria agindo se tivesse falando aqui em nosso lugar?*
3. *Nesse quadro, e para apresentar a visão de Marina junto a presente homenagem – a qual agradecemos emocionadamente, ainda que homenagem pareça um termo como se fosse para comemorar, não sei, este termo para nós ainda dói, machuca enfim por toda essa situação, mas agradecemos. Penso que as melhores e mais precisas manifestações em relação a essa homenagem poderão ser apresentadas por suas amigas e amigos da Ciclocidade, A Pé, LabCidade, além de diversos outros coletivos que contavam com a continua e intensa participação e interesse de nossa amada Marina.*

*Quanto a “homenagem” propriamente dita, consideramos que será muito bem vinda na medida em que:*

1. *As resoluções, normativas ou demais instrumentos e produtos gerados pelo CMTT passem a ter força de lei – ao considerar a qualificação dos participantes nesse fórum específico – e sejam, mandatoriamente, observados e cumpridos pelo chefe do executivo em exercício e demais instâncias afeitas.*
2. *Esta homenagem também será bem-vinda quando os valores afeitos aos mais nobres sentimentos humanos – como respeito, afeto, amor – passem a ser radicalmente inseridos nas questões afeitas à mobilidade urbana, eliminando os desvalores tão em alta na nossa sociedade doente e expressos pelo egoísmo, individualismo, ódio e outros sentimentos congêneres, sempre emanados por preocupações egoístas e individualistas e, infelizmente, ao que parece, em processo de crescimento no nosso país, estado e município.*
3. *Também será bem-vinda, caso haja continuidade administrativa nas ações do poder público no lugar de, como regularmente ocorre neste tão maltratado País, a sua desconsideração recorrente apenas para desvincular a ação do grupo eleito das ações – mesmo quando muito boas – dos grupos derrotados nas eleições. Ou seja, não se construirá um país enquanto não houver continuidade administrativa; enquanto houver essa ação criminosa de desconsiderar e desmontar o que foi feito pelos governos anteriores, apenas por serem de outro partido.*



4. Também será bem-vinda quando o **Acelera SP**, no que respeita ao aumento da velocidade nas vias expressas, seja banido. Esta componente tem que ser banida e fiscalização tem que ser instaurada. Esclarecer para a população que indústria de multa é uma estupidez, não faz sentido nenhum, pois basta apenas as pessoas considerarem a velocidade. Aprendi isto com minha filha. O problema não é a indústria de multas, o problema é a velocidade. Se você trafega na velocidade estipulada não será alvo de indústria de multa, por mais que possam existir essas preocupações.
5. Também será bem-vinda se as políticas focadas na valorização da vida dos munícipes sejam valorizadas, continuadas e intensificadas como no caso do **Visão 0**. Ou seja, que o Brasil havia adotado no âmbito da ONU, havia começado a agir nesse sentido e que a partir de 2018, foi descontinuado no âmbito Federal e Municipal e o resultado estamos vendo aí.
6. Também será bem-vinda esta homenagem se os responsáveis, ou irresponsáveis e isso é muito interessante, pois já atuei nas 3 esferas do executivo em vários locais do Brasil e vemos que ele é responsável por boas ações. E as más ações? E as ações criminosas? Nesses casos não há irresponsáveis. Então que os responsáveis ou irresponsáveis pela desconsideração das determinações produzidas pelo CMTT, responsáveis por quase 600 mortes – mais de 400 desnecessárias - sejam alcançados pela justiça e paguem por seus erros.
7. Também será bem-vinda se essas atividades servirem para transformar essa pós-escravocracia que vivemos em República na acepção da palavra. Aí as cidades são exemplares nesse sentido, pois não existirá uma República enquanto uma cidade como São Paulo apresentar tamanha disparidade em todos os sentidos, em condição básica de vida, em habitação e em violência no transporte. Então risca-se e diga que o Brasil não será República, será uma colônia de exploração.
8. Por último, esta homenagem será muito bem-vinda se os Conselheiros – é um pedido que fazemos -, se humanizarem no ambiente urbano. Adotem a mobilidade ativa, inclusive bicicletas, para entender, se relacionar e (...) me desculpem (...) **Maria Cláudia**: (...) e evitar que outras vidas sejam perdidas. **Paulo**: no que entendemos e aprendemos isso com Marina, ela me apresentou uma São Paulo que eu não conhecia, ou seja, eu vivia na Vila Madalena até 1979 quando saí de São Paulo. A Marina nos mostrou a beleza de um ambiente urbano de uma cidade como São Paulo. Mas esta beleza era o relacionamento das pessoas e por isso que ela mudou para o centro. Portanto, nossa solicitação é que vocês do CMTT, humanizem, façam a mobilidade ativa, usem bicicleta, interajam com as outras pessoas. Dentro de um veículo, dentro de um carro não falamos com ninguém. Teoricamente pode estar até protegido porque seu carro é blindado e se precisar passa em cima de alguém, mas não é desse jeito que vamos construir uma sociedade viável, humana e que prime por esses valores; que condene a violência e impeça que ela seja tão banal, tão estúpida.

*Quando falamos isso não falamos só por causa da Marina, falamos das tantas outras pessoas invisíveis. A Marina até agora acho que continua trabalhando, pois, esse trabalho, essa comoção, essa amplificação em torno dessa questão estão iluminando por exemplo situações como a do Joab, que 3 dias antes em Sapopemba foi atropelado e morto. Se não fosse a Marina ninguém saberia dele. A morte de Marina não pode ser em vão e contamos que ela continuará ajudando a todos que trabalham nessa causa para conseguir realizar esse objetivo que não é pequeno. Se fosse pequeno já estaria sendo cumprido. Muito obrigado!*

**Maria Cláudia** – em relação à Marina, obviamente que esse evento com ela me tirou do eixo e gostaria de dizer que já participei de outros Conselhos, não na área de transportes, mas na área de (microfonia, educação?). Quem pedala, tem pressa; o Conselho deve ser mais efetivo, as medidas devem ser adotadas de maneira mais radical e mais efetivas. Não podemos permitir que isso continue acontecendo. Marina, por ser branca, intelectual e da zona oeste e depois morando no centro, teve repercussão; quantas mães estão dilaceradas como eu. Inclusive estou na casa de uma amiga no interior de São Paulo que, a moça que ajuda nos trabalhos de casa, teve o filho atropelado por um carro há cinco meses atrás na porta de um condomínio bacana e até hoje este caso não está sendo solucionado. Quantas Marinas, Joãos e Josés continuarão sendo perdidos por falta de medidas políticas efetivas e rápidas? Este tipo de coisa não pode acontecer. A minha frase antes de terminar essa “dita” homenagem – não posso homenagear uma pessoa que morreu e que era minha amada –, minha filha amada que deixou um legado incrível e que infelizmente está sendo falado depois que ela partiu. Nós, pai e mãe acompanhávamos muito de perto; muitas vezes ela vinha ficar com a gente no Rio ou em outro lugar e estava sempre muito ocupada trabalhando. Eu dizia: minha filha, larga esse computador, vem sentar junto, vamos comer, vamos passear, vamos na praia e ela respondia: mãe, tenho coisas para fazer, tenho trabalho para entregar. É muito desonesto tudo isso, chega a ser hipócrita! Uma pessoa que batalhou por tanta coisa, que deixou como estamos vendo todo esse legado e não está mais aqui com a gente para continuar isso. Será que isso vai ter de fato continuidade? Será que São Paulo adotará medidas efetivas e rápidas? Porque quem pedala, quem anda pela cidade a pé, tem pressa e isso não pode mais continuar acontecendo. Peço ao Conselho uma agilidade, uma agilidade de pai e de mãe, que educa e que cuida. Que vocês cuidem da cidade e dos cidadãos de vocês que circulam pela cidade. Todas as pessoas que andam de bicicleta têm meu respeito, minha consideração e meu amor porque a Marina me pedia isso. Ela dizia: “minha mãe que não quer saber de minhas aventuras de bicicleta”. Eu não queria mesmo saber, mas aprendi a respeitar e cuidar. Espero que vocês façam isso com os cidadãos paulistanos que são quem pagam os impostos, os nossos salários e etc. É isso. Que tenham uma boa reunião e muito obrigada.

**Elisabete França** – obrigada pelos depoimentos. Penso que os mesmos expressam um pouco a comoção que a morte da Marina causou na cidade de São Paulo. Não sei se há mais alguém que gostaria de falar sobre este tema, mas acredito que dado ao estado de todos os conselheiros – muito emocionados e muito tristes –, deveríamos encerrar a nossa reunião que é a última do ano. Reforçando da nossa parte – setor público –, que temos, nesses últimos anos, trabalhado na **Visão Zero** e é uma prioridade da nossa cidade. Assim como temos trabalhado na **Mobilidade Ativa**. Pode não agradar a todos, mas estamos fazendo uma rede cicloviária ampliada, estamos fazendo calçadas e estamos fazendo Áreas Calmas. Particularmente para mim o que fica – para os que continuarem no nosso Conselho –, é que

a nossa sociedade está doente. Penso que essa situação é o que nos fica de lição. As pessoas não se importam com a vida dos outros; a pessoa bebe, pratica uma velocidade o dobro da permitida numa determinada via, está com mais duas pessoas no carro, seguem adiante, vão para casa e não estão nem aí. Isso demonstra uma sociedade doente e penso que o Conselho deveria também trabalhar muito nesse sentido. Temos que ter a cidade mais amável para o pedestre, para o ciclista e temos que implantar essas políticas. Paralelamente, a Visão Zero deve trabalhar também no sentido de colaborar minimamente com a educação, com campanhas educativas, com essa sociedade que permite que isso aconteça. Temos uma série de políticas públicas que impedem que as multas sejam enviadas e as pessoas estão se sentindo liberadas; existe também uma política de liberar pontos na carteira e temos que tentar evitar que isso vá adiante. É o que nós, enquanto poder público, podemos dizer nesse momento. Temos ainda alguns inscritos e minha proposta é que a comissão eleitoral que deveria ser organizada nesta reunião, poderá fazê-lo paralelamente, via algumas reuniões online. Não será debatida aqui. Colocaremos no site nosso **Balanco de Gestão** que já foi inclusive apresentado anteriormente. Esperamos que o ano que vem chegue com um pouco mais de amor e menos ódio em nossa sociedade. No caso da mobilidade urbana, este ódio é expresso nas pessoas que saem por aí dirigindo e passando por cima de tudo, sem nenhuma generosidade com cidadãos e cidadãs paulistanos. Agradeço ao pessoal da Ciclocidade que leu o documento e aos depoimentos dos pais da Marina que muito nos tocam. Obrigada!

**Rosa** – o Marcos informou que já podemos exibir o vídeo se vocês quiserem.

**Elisabete França** – minha sugestão é ouvirmos as inscrições e finalizarmos com o vídeo.

**Maria Teresa** – está certo. Passaremos às inscrições e a Aline é a primeira.

**Aline** – gostaria de prestar minha profunda solidariedade à família da Marina. Paulo, sua fala lavou nossa alma porque é revoltante tudo isso e é lento o processo. Queria apenas lembrar que a Marina foi a principal porta-voz da Ciclocidade no aumento das velocidades nas marginais; foi a pessoa que mais esteve na mídia e por isso sofreu alguns ataques nas redes sociais por esse fato, pois sabemos que confrontar essa hegemonia do carro é confrontar uma sociedade doente como a Bete vem falando e dói muito tudo isso. Para finalizar, temos que fortalecer espaços como esse Conselho, torná-los mais efetivos, mais rápidos e mais sérios. Que as decisões e os debates que ocorrem aqui sejam de fato compreendidos pela gestão pública; que não seja apenas consultivo, mas que possamos influenciar de fato as decisões dos debates. Reverbero a preocupação do Paulo em relação a esse vídeo do qual imagino que eu também tenha participado, pois enviei um vídeo-depoimento. Reverbero poque pelo pouco que conseguimos ver, o primeiro depoimento é de um homem branco; parece bobagem, mas é também sobre isto que estávamos falando; batalhado por equidade de gênero, por voz, por prioridade e por respeito. Que observemos também o vídeo em sua narrativa. Agradeço a homenagem, acho importante estarmos aqui falando sobre esse legado, mas que sejamos críticos também a partir de agora, sobre tudo que colocamos aqui no Conselho. Que mantenhamos a paridade, mantenhamos o respeito e o trabalho dela que nunca será esquecido. Muito obrigada.

**Ana Carolina** – tentarei ser breve; falando como uma pessoa que tem acompanhado o CMTT, gostaria de agradecer também o depoimento dos pais da Marina. É tão doloroso e reverbera trazendo tudo aquilo que nós da sociedade civil no CMTT, vimos tentando reforçar. Esta é

uma hora da gestão mostrar que de fato está comprometida com a redução das mortes no trânsito. Não podemos esquecer que esta foi uma gestão que começou e foi eleita através do Acelera SP e que o aumento dos limites da velocidade nas marginais continua; não se voltou atrás mesmo com todas as evidências de que era uma medida que só reforçava a violência no trânsito que também nos tirou a Marina, nos tirou Joab e que nos tira vida todos os dias. Acompanhamos ao longo dessa gestão vários projetos que eram apresentados para acalmar o trânsito, projetos de reduções de mortes com ações de geometria viária, mas tudo caminhando muito lento. Espero que haja uma resposta efetiva no sentido de dizer: agora isso é prioridade. Sabemos por exemplo, que quando algo é prioridade, se asfalta 3x mais do que se asfaltaria em um ano porque é uma prioridade política. Tudo bem, faz parte do jogo democrático, mas já há varias evidências de que as prioridades precisam ser recentradas. Queremos prioridade efetiva lembrando que essa gestão fez um plano de segurança viária que foi lançado há mais de um ano e as ações demoram muito para sair do papel. Não estou falando isso com base em “achismos”, mas com base em acompanhamento que nós da sociedade civil fazemos, com base na fala dos próprios técnicos da CET que dizem: “*olha, nós temos esse projeto e é muito bom, só que não sai da gaveta porque não há orçamento*”. Queremos essa revisão de prioridades porque não há outro caminho. Podemos falar da crueldade humana, mas explicaria apenas uma parte de toda essa violência no trânsito. Precisamos falar também da corresponsabilidade do poder público. Essa corresponsabilidade é fiscalizar a Lei e isto ainda é muito fraco. O caso da Marina, que ocorreu no final de semana – sabemos que a maior parte das mortes acontece no final de semana –, acontecem de madrugada e a fiscalização é fraca. Qual é o esforço da PMSP para reforçar a fiscalização? Ainda, qual o esforço para que o espaço viário seja um espaço prioritário para a mobilidade ativa e seja transformado em um espaço que force as pessoas que dirigem a dirigirem com atenção e cuidado para que impeçamos que vidas como as da Marina e de tantas outras pessoas sejam perdidas? Este é o apelo que deixamos e é algo que vimos reiterando há muito tempo. Às vezes até cansamos de fazer tanto esse apelo e não termos respostas em forma de medidas concretas e com resultados.

**Paulo Reis** – todos falam que temos que cobrar e tudo mais, mas farei diferente. Acho que a manifestação dos pais da Marina foi muito pertinente e cabe muito nossa responsabilidade. Queremos cobrar o poder público, mas nós como conselheiros também compomos o poder público. Será que de fato estamos fazendo tudo aquilo que está ao nosso alcance? Muitas vezes cobramos do Secretário, da Secretaria, mas quantas vezes de fato o conselho foi cobrar o poder executivo? Foi na prefeitura cobrar uma postura diferente do Prefeito? Quantas vezes o conselho foi eficiente em suas proposituras? Acho que chegou o momento de termos uma unicidade, uma coesão maior de todos os conselheiros e uma atuação mais presente e mais perene, constante, firme, forte e não apenas se calar e dizer que somos apenas “consultivos”. Temos voz e chegou a hora de colocarmos nossa voz para fora e tirar a mordança. Chega, vamos começar de fato trabalhar. Quer fazer parte do Conselho, se empenhe, venha para fazer a diferença e não para ocupar a cadeira.

**Wagner Caetano** – muito bom dia a todos e todas. Não poderia deixar minhas homenagens e meus sentimentos pela perda da Marina. Conheci a Marina, salvo engano, em 2013 / 2014 quando da primeira candidatura dela ao Conselho. Eu fazia parte da comissão eleitoral do CMTT, convidado pela gestão anterior e a conheci por carta, quando ela fez sua sugestão de participação do Conselho e ali ela já mostrava o que ela seria no futuro. Sempre defendendo sua pauta com muita propriedade e até hoje tenho essa carta guardada comigo. Falo aqui em nome dos taxistas que é o grupo que represento no CMTT e gostaria de dizer que ficamos



muitos tocados pela morte da Marina. Estou aqui para dizer que quero que esta morte não seja em vão pois estão ocorrendo muitas mortes de ciclistas pela cidade toda e precisamos ter mais responsabilidade no trânsito; os motoristas precisam ter mais responsabilidade. Como taxistas notamos isto diariamente; a falta de educação entre motoristas de veículos, de caminhões, ônibus e motos e é absurdo notar como as pessoas parecem não se preocuparem com o próximo. Não praticam a direção defensiva e às vezes nem cuidam da sua própria vida. Há modais que colocam a própria vida em risco pela pressa. Muitas coisas precisam ser revistas. A Marina era notável e sempre a encontrava em congressos de mobilidade. Foi uma perda grande e me solidarizo com seus pais aqui presentes. Gostaria de dizer que ela fará muita falta nas discussões sobre mobilidade como um todo e é lamentável. Temos que tomar medidas que evitem perdas de outras Marinas pois estão todos sempre muito vulneráveis e expostos a imprudência de maus motoristas, de quem bebe, entre outros. Peço para a Secretária que as Câmaras Temáticas tenham mais poder de deliberação. É muito consultivo ainda tanto na do Táxi como em qualquer outra que participo; vejo boas propostas, mas demoram muito para sair do papel. Espero que as coisas mudem e que todos que estão aqui sejam mais ouvidos e que as ideias não sejam engavetadas. Obrigado.

**Antônio Marcos** – bom dia a todos e todas. Sou um ciclista com mais de 60 anos, integrante da Ciclocidade e é uma satisfação estar por aqui. Não tenho muita satisfação em exibir o vídeo porque gostaria de exibir um outro tipo de vídeo nesse momento. Sou estudioso de argumentação, retórica e discurso e entendo que a educação é fundamental para que esse estado de coisas mude. Vou exibir o vídeo.

**Cyra** – não poderei falar?

**Maria Teresa** – sim, poderá; daremos continuidade nas falas. Há uma sequência de inscritos. Faremos as falas e encerraremos com o vídeo como havíamos combinado.

**Cyra** – gostaria de agradecer muito o Paulo e a Cláudia pela fala deles. Eu me conectei com o movimento da bicicleta com uma morte em 2009; foi a morte da Márcia Prado. Depois conheci um grupo de ciclistas e organizamos o **coletivo Pedal Verde** e aí fazíamos plantios pela cidade. Um dos integrantes desse coletivo era a Julie Dias que morreu na mesma avenida Paulista que a Márcia Prado. Essas são as mortes que vão acontecendo e estou falando de 2009 para cá; não sei dizer qual era o movimento antes da nossa crítica a partir de 2002. O readequar as velocidades na cidade, o retirar a centralidade do carro do planejamento da cidade é importante. As vias não podem ser para o carro, mas para o transporte público. Devem ser democráticas a ponto de ir e vir ser seguro para todo mundo. Temos uma política de engenharia de tráfego que precisa ser repensada e reavaliada. Dói muito; a morte da Márcia Prado foi uma morte que me tocou, mas não tanto quanto a Julie Dias que era uma pessoa das minhas relações, do meu coletivo, que havia um convívio. A Marina estava dentro do meu convívio por causa do movimento, mas fico imaginando os pais porque eu sou mãe. Fico imaginando todos os pais e todas as mães da cidade. Um programa que iniciou o seu mandato dizendo Acelera SP foi eleito. Acho que essa crítica tem que ser ouvida; não dá para passar a mão na cabeça e uma das coisas que o Paulo traz é a responsabilidade do poder público, de quem vem fazer a gestão do estado e deve pensar o bem comum. Não pode pensar única e exclusivamente em um grupo que lhe elege. Nós dizíamos isso; tive muitas conversas com o Avelleda onde eu dizia que não remover uma ciclofaixa já ganhamos, pois, a proposta era de remover muita coisa. Não posso deixar que o partidário seja a força motriz para a gestão da cidade. Temos que superar isso; olha a situação que vivemos no País



hoje. Não poderia deixar de falar que foi a morte que me trouxe para a mobilidade por bicicleta, infelizmente. É algo muito absurdo, reduzir velocidade, fazer controle e fiscalização e não alimentar o discurso da indústria da multa é fundamental pois temos mecanismos de fazer a coisa mais efetiva. Temos mecanismos de melhorar a situação e penso que está na hora de darmos esse passo. Quem faz isso é quem tem o poder na mão; o poder discricionário de decidir. Como foi dito aqui, a Marina foi nossa porta-voz na CET porque já percebíamos que apesar do marketing político do aumento da velocidade, isto não seria bom para nós, não seria bom para o coletivo, não é bom para os gastos públicos, não é bom para as famílias e não é bom para ninguém. É bom apenas para o irresponsável que há mais de 90 Km/hora levou uma pessoa que falava em compartilhar a cidade; porque a questão da Marina não era uma questão de debate sobre a velocidade em si, mas sim sobre a necessidade de nos reeducarmos para compartilharmos os espaços e os territórios os quais nós ocupamos. É o ir e vir com muito respeito, mas também a equidade de gênero; é também repensar a forma como nós nos “territorializamos” na cidade. Deixo aqui meu depoimento de gratidão por ter conhecido a Marina, Paulo e Cláudia. Que esta gestão que se inicia agora, não comece como começou o Acelera SP; que ela faça uma guinada. Assim eu espero dos nossos gestores públicos e de quem os representa no poder público. Muito obrigada.

**Maria Teresa** – obrigada Cyra. O Rogério é o último inscrito que tenho na minha lista. Se por acaso alguém estiver com problema na funcionalidade de levantar a mão e quiser se inscrever poderá abrir o microfone ou colocar o nome no chat.

**Rogério** – bom dia, me solidarizo com todos vocês, com a família da Marina de quem sempre uso como referência quando falo que a bicicleta tira o medo e dá poder para as mulheres andarem pela rua. Numa palestra que ela deu no SESC D. Pedro II em 2018, eu tinha acabado de começar a trabalhar com o **Aro60** e isto sempre foi marcante; ela falar que podia viver na Santa Cecília porque podia andar de bicicleta e ter liberdade de movimento. Passado isto eu tenho uma sugestão para a Secretária de Mobilidade e Transportes para que em cada local onde ocorreu uma morte de ciclista ou pedestre, seja marcado como é marcado no mapa do INFOSIGA, gerido pelo Governo do Estado de São Paulo e que traz todos os óbitos e tragédias que acontecem no trânsito. Porque não foi acidente; que se marcasse lá. Especialmente na avenida Paulo VI, onde existe uma ciclovia no meio e é reportado que é um problema de segurança pública e é sempre um impeditivo para as pessoas usarem a ciclovia central. Conforme estudos das organizações internacionais que cuidam de sistemas de bicicletas e trânsito, a ciclovia no centro é sempre um problema em relação a segurança pública. Ela é ótima para outras questões. Portanto, naquela faixa de ônibus onde a Marina foi atropelada, que pudesse passar uma ciclovia expressa para ciclistas. A ciclovia de lazer ficaria no meio do canteiro e ali uma ciclovia expressa de ciclistas. Poderia ter também na avenida onde morreu o Joeb Xavier, na zona leste (Jacu Pêssego). Tenho essas duas sugestões. A outra é para o Conselho, do qual pretendo fazer parte no ano que vem pelo Rio Pequeno. Gostaria de saber se sabem quais as ações que o executivo tem feito com os motoristas de ônibus que entram na cidade de São Paulo? Isto porque é um caso recorrente de educação pontual que deve ser feita sistematicamente para que não sofremos os assédios que vimos sofrendo. Sábado, uma semana antes da eleição eu quase fui atropelado na Brigadeiro Luís Antônio (subindo) e é uma sensação como se o ônibus demorasse 10 minutos para passar pela gente. A sugestão é que o Conselho seja mais atuante no sentido de solicitar mais dados do governo. Com dados podemos chegar lá; - quando se escondem os dados sobre prioridades pelo menos de ciclistas – existem os cadernos técnicos que estão no site da CET, que foram produzidos em 2016 e depois há os resultados das audiências públicas e

reuniões técnicas conduzidas pela Bloomberg agora em 2018 e 2019. As prioridades estão lá também e entre elas o principal são as pontes.

**Maria Teresa** – alguém mais gostaria de fazer considerações?

**Luiz Andrade** – em relação ao que a Elisabete França falou sobre a educação, é importante, óbvio, mas também precisamos tomar cuidado e fazer algo em relação às campanhas de “deseducação” que vemos todos os dias pelos meios de comunicação. O grupo Bandeirantes por exemplo tem feito continuamente uma campanha contra as ciclovias na zona sul – Guido Caloi, no Morumbi – e este tipo de atitude vai gerando na população um sentimento contrário a essas políticas. Isso acaba “entre aspas” incitando a população a ir contra tudo aquilo que falamos. O poder público deveria usar seu poder para chegar aos meios de imprensa e comunicação e exigir dos mesmos uma postura mais moderna, adequada e mais de acordo com aquilo que temos lutado. Obrigado.

**Paulo Harkot** - muito objetivamente e tendo em conta as falas, o que a gente apresenta, o que estamos vivendo e sentindo, mas também o eco que encontramos, inclusive nas palavras da Secretária – não conheço o CMTT e me parece que é consultivo e não deliberativo – corre-se o risco de fazer um belíssimo trabalho técnico, fundamentado, embasado e referenciado por outros países e o mesmo ser inócuo. O executivo pode não querer implantar como aconteceu, conforme estava lendo, que o Prefeito não participou de nenhuma reunião. O Dória desativou e não deu continuidade aos trabalhos que o CMTT vinha realizando antes. Acho que a única maneira e esse é um encaminhamento, uma sugestão, é que o CMTT não fique apenas como uma instituição endógena do executivo municipal. Como o tema diz respeito à vida da população, ele tem que reverberar, capilarizar e contar com as instituições do terceiro setor e associações para pautar essa discussão não no âmbito, por exemplo, de uma Rede Bandeirantes que, nitidamente, responde aos interesses econômicos. Ela tem interesse econômico para que não exista ciclovia e alguém está pagando para ela. É assim que funciona a mídia no Brasil. Temos uma população *teleimbecilizada* e *telelobotomizada*. É essa a sugestão, envolver essas organizações que já participam para ecoar essa discussão, pois do contrário ficará apenas internamente, produzirá ótimos resultados, mas os trabalhos não serão implantados, como sabemos que acontece. São diversas iniciativas de acalmamento de trânsito, de melhorias e otimização da mobilidade urbana que o executivo não coloca em prática porque não interessa para ele. O nicho que ele tem em seu entorno é o que quer andar rápido, é o do automóvel. Ou seja, é como se se apropriasse de uma parte da cidade em detrimento de toda uma outra cidade que tem uma população muito maior sendo prejudicada. É perverso, é injusto. Enfim, utilizar as instituições para reverberar e capilarizar fora do âmbito do CMTT, até com a morte, para exigir que o executivo tome essas decisões.

**Hannah** – bom dia. Muito importante a fala do Paulo sobre o fortalecimento do CMTT; também acredito que é muito importante dar voz e mais poder a esse Conselho. Fico muito feliz também de ouvir o relato de alguém que se identificou como taxista (Wagner), porque acho muito importante que esse contato no CMTT reverbere na mudança de comportamento nas ruas. Enquanto falo aqui com vocês há um treinamento da PMSP acontecendo que é sobre **infraestrutura segura** e **Visão Zero**. É o sexto treinamento que acontece na terceira semana e está até um pouco difícil falar agora, pois estou ouvindo ao mesmo tempo a voz treinando 100 pessoas, sensibilizando sobre **Visão Zero** e **infraestrutura segura**. Esta é uma ação que está no **Plano de Segurança Viária – Vida Segura** e que compõe um esforço grande da gestão na forma como ela atuou no final desses quatro anos. Começou com o Acelera SP e

termina aqui se comprometendo a zerar esse quadro muito triste, digo, muito inaceitável que é cada uma das mortes no trânsito. Aproveito também para agradecer todas as falas, principalmente da família da Marina. Gostaria, enquanto parte de um programa que tem uma parceria com a Prefeitura de São Paulo, dizer que há muitas ações a serem agendadas, a se fortalecer, mas ao mesmo tempo eu vejo que tem sido feito um esforço na pessoa da Elisabete França em reverter esse quadro e avançar nas políticas públicas. Uma prova disso é a extensão da malha cicloviária que tem que ser uma medida continuada e que isso reverbera para outras áreas de atuação, da fiscalização, da gestão das velocidades e que na área de comunicação sejam retomadas, conforme foi dito, as campanhas de comunicação de massa. Elas são muito importantes e devem ser acompanhadas pela fiscalização e pelo suporte de uma infraestrutura segura. A mensagem tem um papel muito importante e vimos isto em nossas pesquisas semestrais de comportamento no trânsito. Quando o Acelera SP foi a plataforma de eleição e estávamos presente no início da gestão, houve uma mudança de comportamento das pessoas e passaram a exceder mais os limites de velocidade. É importante lembrar disso, é importante o respeito para termos uma cidade mais segura, mais saudável e saber que nenhuma morte no trânsito é aceitável.

**Maria Teresa** – obrigada, Hannah. Para podermos caminhar para finalizar a reunião gostaria de dizer para você Paulo e Maria Claudia que não conseguimos imaginar o que vocês estão passando. Nem de perto; também sou mãe, tenho dois filhos pequenos e também perdi outros amigos no trânsito. Realmente não conseguimos imaginar. Porém, em relação ao CMTT, eu como Secretária Executiva e como uma das técnicas da PMSP – trabalho no poder público há 15 anos com outras experiências além da mobilidade e agora mais envolvida com esse setor – , me sinto na obrigação de dizer que a equipe técnica tanto da SMT, quanto da CET e SPTrans e os outros parceiros envolvidos, inclusive com as Câmaras Temáticas – temos várias e são muito ativas – , **não estamos com o CMTT desativado**. Concordo que poderíamos mexer na questão da governança, da institucionalidade, pois ele é um Conselho Consultivo, diferente de outros conselhos que já participei, pois estive à frente do Conselho Municipal de Habitação e poderíamos tentar melhorar e continuar aprimorando as nossas formas de participação social, mas não dizer que estamos desativados. Estamos muito ativos, com todas as reuniões acontecendo, com toda transparência e ouvindo de fato os membros. Acho que os próprios membros da sociedade civil poderiam dizer que tivemos um trabalho muito intenso nesses últimos 6 (seis) meses, por exemplo. Dizer também que esse trabalho técnico que estamos fazendo, com todas as ações que estão sendo implementadas pelo plano **Vida Segura**, que já enxergamos melhorias, embora sejam ainda insuficientes quando pensamos no **Visão Zero**, quando pensamos em cada pessoa que perdemos, inclusive das vítimas com ferimentos graves. A equipe está muito ativa e muito envolvida com essa redução e por isso vimos vendo uma queda nos nossos índices. Nos últimos 10 anos passamos de **1.356** mortes para **791 que continuam inaceitáveis**. Essa tendência de queda tem se mantido de forma contínua; isso nos anima pois mostra que estamos fazendo alguma coisa certa, que os números continuam caindo. Todas essas ações têm tido efeito e são às vezes estruturais, como por exemplo uma “lei seca”, “cinto de segurança”, que em um tacadá só conseguimos reduzir de forma rápida e expressiva; mas também ações pontuais, trabalhosas e necessárias como por exemplo nossas “Áreas Calmas”, as “Rotas Escolares Seguras”, o Plano Cicloviário e todas as conexões que estamos executando agora. Todas as ações para os pedestres que são as maiores vítimas do trânsito; é um absurdo o que acontece com nossos pedestres na nossa cidade. Todas essas ações têm demonstrado efeito e são pontuais, em vários lugares da cidade. Dizer também que o acompanhamento do **Plano Vida Segura** e todas as comissões em todas as instâncias de governança que esse plano criou,

não é um plano de ficar só no papel. Temos reuniões mensais com todos os envolvidos, discutimos todas as questões que podem ser melhoradas; a polícia militar também participa, não é somente a prefeitura, outros agentes da saúde e diversas outras instâncias. Tínhamos preparado e enviaremos para vocês uma apresentação para mostrar todas as ações que foram feitas, todas as metas que conseguimos avançar e todos os desafios que temos pela frente. Gostaria de dizer em nome de toda a equipe, de coração, como cidadã e não apenas como um membro da equipe, que embora tenhamos dificuldades, sim, pois não fazemos tudo que gostaríamos, não temos verba para tudo que gostaríamos, os tempos são complicados, mas vocês podem contar com o nosso comprometimento. Não tenho nenhuma dúvida e nenhum constrangimento em dizer isto. Nossa equipe toda está comprometida com essa redução contínua e queremos que esse gráfico tenha um índice de queda cada vez mais agudo para que não tenhamos que sofrer o que sofremos a cada vez que isso acontece. Realmente acho que não é uma homenagem – vocês se expressaram muito bem –, mas um vídeo em memória à ela. Essa era nossa intenção e foi o que recebemos de solicitação dos membros do Conselho e que tentamos reunir aqui. Por favor Antônio Marcos, você poderia transmitir o vídeo?

Realizada a transmissão do vídeo - que integra esta Ata -, em memória à **Marina Kohler Harkot**.

**Maria Teresa** – obrigada Antônio por ter viabilizado o vídeo para nós. Pedimos desculpas pela ausência dos testes antes da reunião e pelo fato de termos passado por esse constrangimento inicial.

**Rosa** – apenas justificando que a ordem de apresentações dos vídeos se deu de acordo com o recebimento dos mesmos por e-mail.

**Luciana Trindade** – muito emocionada com todas as falas, principalmente dos pais da Marina. A Marina foi e é um grande exemplo de força e determinação na luta pela transformação social da nossa cidade; na busca por mais igualdade de direitos de pedestres e ciclistas. Ainda estamos longe de conseguir de fato o respeito em relação a mobilidade, mas que nada disso tenha sido em vão. Sou grata pela oportunidade de poder falar. Não tive a oportunidade de olhar nos olhos da Marina e agradecer pessoalmente por tudo que ela fez e por tudo que ela está fazendo agora porque a morte dela não será em vão, assim como a do Joab. Espero que com todos esses aprendizados o Conselho tenha mais voz e reconhecimento desta Secretaria pois ainda vejo que como conselheiros, membros da sociedade civil, não somos ouvidos da forma que gostaríamos. Vimos há anos batalhando, esta é minha segunda gestão como conselheira e sinto que ainda não temos um canal de voz efetivo no sentido de que falamos muito sobre segurança viária, sobre diversos projetos, mas não conseguimos avançar. Mortes como as da Marina acontecem diariamente e muito se dá porque ainda existe uma ausência de comunicação mais efetiva. Entendo o esforço desta secretaria, da nossa Secretária e de todos os outros que passaram por aqui, mas penso que a construção de fato da segurança viária, do trabalho em relação a mobilidade urbana e pedestres na cidade, precisa ser mais efetiva. Gostaria de aproveitar a oportunidade: Secretária, enviei um e-mail para a senhora através do Rafael Drummond e gostaríamos que fosse respondido. Marina vive, Marina presente e é inspiração para que continuemos lutando. Desejo que a próxima gestão que assumir a SMT dê continuidade nos trabalhos. Obrigada.

**Maria Teresa** – penso que encerramos as inscrições. Pode falar, Paulo.

**Paulo Harkot** – já fui gestor de unidades de conservação trabalhando com conselho e sabemos que o âmbito da nossa atuação está naquele conselho. Tratamos de assuntos aqui que dizem respeito à vida, à segurança e à qualidade de vida de uma população. Agora é uma questão que levanto: como podemos agir – aí serve como reflexão – , para que todas essas manifestações de pesares, de tristeza e revolta também pela ausência da Marina aqui hoje não se percam? Não caiam no esquecimento? Surgirão notícias novas, serão outras pessoas que infelizmente serão atropeladas e provavelmente não terão a cobertura que a mídia deu à Marina graças às características que vocês conhecem. Como podemos fazer para que transcenda esse momento? E não falo aqui em homenagem à Marina, à nossa amada filha, pois não é personalista, não é nada disto. O que eu mais queria era que ela estivesse aqui. Como faremos para que este momento não se disperse? Que continuemos agregando outras pessoas no sentido de como disse a Jô agora há pouco, dar continuidade a essas políticas públicas. Muito obrigado.

**Maria Teresa** – está certíssimo. Acho que precisamos comunicar melhor as ações do **Plano Vida Segura**. Foi lançado o ano passado, há um Decreto que institui, é um plano muito grande, com 400 páginas mais ou menos, está com ações em andamento e nem sempre as pessoas do próprio conselho estão a par de tudo que tem sido realizado. A ideia do que iríamos apresentar e que vocês receberão por e-mail – e aí, Paulo, talvez você se interesse em conhecer com mais detalhes e posso te enviar uma cópia – , era aproximar as pessoas do que tem sido feito. Mostrar o que já conseguimos concretizar e quais são as próximas etapas e no ano que vem (janeiro) começaremos a segunda etapa do planejamento do Vida Segura. Esta segunda etapa no ano que vem, penso que merece um processo de participação mais intenso. Construímos a primeira etapa que foi muito participativa, o plano foi escrito a 200 mãos literalmente e como é muito grande e há muitas frentes simultâneas, cada qual com sua especialidade, é um pouco complexo. Funcionam como uma matriz, há relações entre elas, enfim, penso que no ano que vem, quando iniciarmos o planejamento da segunda etapa do plano, gostaríamos de fazer de forma participativa, com envolvimento não só do CMTT, mas abrindo também para o público em geral. O cidadão comum tem muito a contribuir com sua vivência. Há toda uma questão de governança, mas a segunda etapa mostrará o que já conseguimos alcançar nesses dois anos e direcionar as ações do ano que vem. Era isso que gostaria de dizer em relação ao que foi perguntado. Enviaremos para vocês o que foi feito até agora, quais são os âmbitos, os eixos do plano, como conseguimos avançar e no ano que vem começamos a segunda etapa de planejamento. Senhor Élio, o senhor fez uma pergunta que não entendi. Poderia repetir?

**Élio** – queria saber qual foi a pessoa que falou aqui hoje. Ele é do Rio Pequeno, da nossa região e gostaria de contatá-lo. Obrigado.

**Rogério** – enviei meu contato no chat.

**Rosa** – é o Rogério Viduedo?

**Maria Teresa** – sim, ele mesmo. Encerramos aqui esta última reunião do ano. Quero agradecer a colaboração de todos neste período com o CMTT, com as Câmaras Temáticas e continuaremos trabalhando para o cumprimento do plano de metas que se encerram este ano e todas as outras metas que estamos buscando alcançar. Gostaria de deixar um carinho especial à família da Marina e todos os amigos. Feliz final do Ano e bom dia para todos.



Algumas falas dos amigos: **Marina presente! Marina vive!**

**Paulo Harkot** – é, não temos dúvida que Marina vive. Não aqui neste plano terrestre; na verdade ela está presente em cada um dos que tem alguma relação com ela, que endossaram, estimularam, incentivaram ou inspiraram o trabalho dela. A despeito da impermanência que governa nossa vida, ela está presente e vive. Muito obrigado.

#### **Observações do chat:**

[08:43] Paulo Harkot (Convidado)

Bom dia a todos!

[08:47] Paulo Harkot (Convidado)

Desejo que os resultados deste evento sejam produtivos, eficazes, práticos e aplicáveis no curto prazo. Como requisito para que novas e desnecessárias mortes causadas pelo inconsequente e desumano trânsito de São Paulo voltem a ocorrer.

[08:53] PMSPEventos042

BOM DIA! ENVIAMOS UM E-MAIL ONTEM, NO FINAL DO DIA INFORMANDO QUE POR PROBLEMAS TÉCNICOS O HORÁRIO DA REUNIÃO FOI ALTERADO PARA 10H.

[09:02] MAURO CALLIARI (Convidado)

bom dia, Rosa, obrigado pelo aviso. Só para confirmar, esse email não chegou. Mas tudo bem, até às 10hs.

[10:32] Glaucia Pereira (Convidado)

Marina Presente

[10:32] Ana Carolina Nunes (Convidado)

obrigada, Jo!

[10:32] Eleonora Cordeiro Mattoso

Marina PRESENTE

[10:32] Ana Carolina Nunes (Convidado)

Marina VIVE

[10:33] Rafael Del Monaco Drummond Ferreira

Marina presente!

[10:33] Hannah Machado (Convidado)

Marina presente

[10:33] sashartom (Convidado)

Marina presente

[10:33] ALINE PELLEGRINI MATHEUS

Marina, PRESENTE!

[10:33] Lucian CTB (Convidado)

Marina presente

[10:34] Irineu Gnecco Filho

MARINA PRESENTE

[10:34] silvia Stuchi (Convidado)  
Marina presente! Marina vive!

[10:36] Rafael Calabria (Convidado)  
Muito obrigado, Jo e GT Gênero pelo texto

[10:38] Fernanda Bardelli (Convidado)  
Linda homenagem Ciclocidade ! que forte. Obrigada . Marina vive.

[10:41] ALINE PELLEGRINI MATHEUS  
Poxa, que pena.... Vcs tiveram uma semana e não conseguiram fazer testes antes?

[10:41] Fabricio Licursi (Guest) (Convidado) Se estiver reproduzindo um clipe de áudio ou vídeo como parte de uma apresentação em uma reunião, você desejará incluir som do seu computador. Veja aqui como fazer isso. **Observação:** Esse recurso ainda não está disponível em dispositivos Mac, mas está disponível em breve. **Incluir som do computador** Para compartilhar som do seu computador, selecione **compartilhar conteúdo** em seus controles de reunião e, em seguida, **inclua som do computador**, é a opção no canto superior esquerdo das suas opções de compartilhamento.

[10:41] Irineu Gnecco Filho  
@Jô Pereira e demais!! Parabéns pelo lindo texto homenagem.

[10:41] Fabricio Licursi (Guest) (Convidado)  
Quando você compartilha, todo o áudio do seu computador, incluindo as notificações, será incluído na reunião. **Observação:** As equipes e seu computador precisam ser configurados para o mesmo orador. Ajuste a saída de áudio do computador nas configurações do sistema e a saída de áudio do seu Teams nas configurações do seu dispositivo no Teams. Você também pode optar por incluir o som (ou parar de incluí-lo) depois de começar a compartilhar sua tela. Basta selecionar **incluir som do computador** nos controles de compartilhamento, próximo à parte superior da janela. Toque no botão novamente para interromper o compartilhamento de som.

[10:42] Jô Pereira (Convidado)  
Esse é o link da homenagem que o GT Gênero escreveu

[10:44] Jô Pereira (Convidado)  
<http://www.labcidade.fau.usp.br/o-legado-de-marinaharkot/><http://www.labcidade.fau.usp.br/o-legado-de-marinaharkot/>  
O Legado de Marina Harkot. Priscila Costa, Aline Cavalcante, Amanda Carneiro, Jô Pereira, Letícia Lindenberg Lemos, Flávio Soares e Yuri Vasquez\* No dia 8 de dezembro de 2020, completa-se...  
[www.labcidade.fau.usp.br](http://www.labcidade.fau.usp.br).

[10:45] Jô Pereira (Convidado)  
Esse texto tem fotos da trajetória da Marina.

[10:47] Yuri Vasquez (Convidado)  
Poder público tem responsabilidade em todas as mortes no trânsito

[10:49] Yuri Vasquez (Convidado)  
ACELERAAAAAASP NAO

[10:50] ALINE PELLEGRINI MATHEUS  
Visão Zero já!

[10:50] MAURO CALLIARI (Convidado)

Obrigado ao Paulo pela sua fala e pela coragem de olhar para a cidade e para o futuro, mesmo diante da dor.

[10:51] Leticia (Convidado)

Corajoso, assertivo e emocionante! Muito obrigada Paulo

[10:52] Glaucia Pereira (Convidado)

Visão Zero! A prefeitura é corresponsável por esses assassinatos no trânsito

[10:52] HELENA NAPOLEON DEGREAS (Convidado)

Muito obrigada por sua fala

[10:52] F. Coelho (Convidado)

Depoimento fenomenal. Assertivo! Obrigado pela fala, Paulo e família!

[10:53] Ana Carolina Nunes (Convidado)

excelente e tocante a fala dos pais da Marina. A melhor homenagem é o compromisso real com a Visão Zero e com o reforço na fiscalização de comportamentos que ameaçam a vida

[10:54] Leticia (Convidado)

Muito lindo, carinhoso e forte.

[10:56] kristoferwilly (Convidado)

Na mesma semana teve o atropelamento do Joab, trabalhador humilde do extremo leste. Sequer sabe-se quem o matou.

[10:56] Laerte Bernardi Filho

Visão Zero já!!!

[10:56] Gabriela Vuolo (Guest) (Convidado)

Obrigada, Paulo e Claudia, pela força. Que a fala de vcs sirva para abrir os olhos de gestores que seguem com modelos ultrapassados e assassinos que privilegiam carros em detrimentos de pessoas. Seguiremos transformando o luto em ativismo, como ela faria <3

[10:56] Cyra Malta (Convidado)

Gratidão Paulo e Claudia! Queremos readequação das velocidades a escala humana. Queremos que as mortes não ocorram. Gratidão pelas palavras.

[10:56] Cyra Malta (Convidado)

#Desacelera São Paulo deveria ser a ordem política da cidade

[10:57] Rafael Del Monaco Drummond Ferreira

O trabalho ainda não foi suficiente. Não aceitaremos nenhuma morte no trânsito. A urgência é enorme! O compromisso com a Visão Zero precisar ser efetiva e não só no discurso

[10:58] Bibiana Tini (Convidado)

visão zero já!!

[10:58] Carol La Terza - RNSP (Convidado)

Chega de mortes no trânsito!

[10:59] Antonio Marcos Conceicao

Vídeo pronto para exibição

[10:59] Jô Pereira (Convidado)

Importante salientar que a Marina foi a principal porta voz na Ação Civil Pública contra o aumento das velocidades nas marginais em 2017

[10:59] ALINE PELLEGRINI MATHEUS

Menos de 30km de ciclovia em 1 ano não é ampliar a malha cicloviária!

[10:59] Glaucia Pereira (Convidado)

Doente são essas velocidades. Tem que salientar que precisamos de Visão Zero já

[10:59] Yuri Vasquez (Convidado)

A sociedade tá doente e o poder público é a doença

[11:00] Jô Pereira (Convidado)

Claudia e Paulo obrigada por tudo que disseram, e pela soma na luta. Estamos juntos com você.

[11:00] Glaucia Pereira (Convidado)

O poder público que permite que isso aconteça

[11:00] sashartom (Convidado)

#nãofoiacidente (são eventos evitáveis, inclusive segundo a "OMS e seus parceiros" nunca mais deveria ser usado o termo "acidente de trânsito")

[11:00] Paulo Harkot (Convidado)

Sem continuidade administrativa andamos, com celeridade, para trás.

Tal qual vimos constando.

[11:01] silvia Stuchi (Convidado)

Precisamos urgentemente de medidas concretas de redução das velocidades, redesenho viário e aumento da fiscalização. Chega de "acelera SP"!!!

[11:01] Paulo Harkot (Convidado)

Sem continuidade administrativa andamos, com celeridade, para trás.

Tal qual vimos constando

[11:01] Carlos Aranha (Guest) (Convidado)

É confortável culpar a sociedade ou a 'falta de generosidade', Secretária. Porque a culpa se esfarela e nada é feito. Campanha educativa, apenas, não resolveu a violência de trânsito em lugar algum do mundo. A culpa é do poder público que não age contra isso.

[11:02] Paulo Harkot (Convidado)

Homenagem Marina Kohler Harkot (texto inserido na p. 7)

[11:02] José Renato Melhem SMT (Convidado)

Sim importante a continuidade das ações de segurança no trânsito

[11:04] Luiz Andrade (Convidado)

Nessa questão de ações de Educação, tem que colocar na pauta o papel que alguns meios de comunicação, como a Grupo Bandeirantes e afins, têm tido na "Deseducação" da população ao fazerem "campanhas sorradeiras", contra a implantação de ciclovias, por exemplo (como têm feito ali na Zona Sul - Guido Caloi e Morumbi - por exemplo). Por favor, alguém reverbera isso aí para

a Elisabete, pois não vou pedir fala apenas para isso. Tem pessoas e vozes mais prioritárias aí... saudações a todos!

[11:05] Paulo Harkot (Convidado)

Nosso objetivo, além da homenagem, é "Honrar", com H maiúsculo, o trabalho realizado pelo competente e aguerrido grupo junto ao qual Marina atuava.

[11:06] Lucian CTB (Convidado)

Ótima fala, Ana. Queremos ver a Visão Zero presente e marcado como prioridade no Orçamento 2021 que será votado, e a SMT pode pedir essa alocação de recursos

[11:08] Paulo Harkot (Convidado)

Enquanto o interesse político, ou "politiqueiro", estiver a frente dos preceitos, recomendações e normativas técnicas, estaremos avançando para remeter nossa sociedade para ao Paleolítico.

[11:09] Yuri Vasquez (Convidado)

Conselho não toma decisão amigo

[11:09] Ana Carolina Nunes (Convidado)

nessa gestão, o prefeito nunca participou de uma reunião do CMTT, sendo q isso é previsto no regulamento.

[11:09] Yuri Vasquez (Convidado)

passa pano pro governo não, por favor

[11:10] Ana Carolina Nunes (Convidado)

meio descabida essa fala, Paulo. estamos aqui na nossa função de fiscalizar o poder público

[11:13] Thomas Wang (Bike Zona Sul) (Convidado)

Apoiado, as Câmaras Temáticas e o próprio CMTT precisam ser deliberativos!

[11:16] Luiz Andrade (Convidado)

(Pessoal que for comentar citando alguém, sugiro mencionar nome E sobrenome, pois tem pessoas com nomes repetidos aqui. Só pra evitarmos más interpretações...)

[11:19] Paulo Harkot (Convidado)

Necropolíticas - como as adotadas pelo governo Doria e continuadas por Covas, no que respeita mobilidade urbana - só podem causar aumento de mortes, mutilações, incapacidades e destruição de famílias.

[11:20] Paulo Harkot (Convidado)

Necropolítica não pode gerar nada de bom para uma sociedade.

[11:25] Thomas Wang (Bike Zona Sul) (Convidado)

Sobre a homenagem que os coletivos de ciclistas fizeram ao Joab, morto na Jacu-

Pêssego: <https://bikezonasul.wordpress.com/2020/11/23/ghost-bike-para-joab-na-jacu-pessego/>

Ghost bike para Joab reúne ciclistas, parentes, amigos e companheiros de trabalho na Jacu-Pêssego

Um relato sobre a homenagem feita no local do atropelamento. Parentes e ciclistas cobraram justiça e mais ciclovias.

[bikezonasul.wordpress.com](https://bikezonasul.wordpress.com)



[11:27] ALINE PELLEGRINI MATHEUS

O poder público deveria fazer campanhas educativas efetivas. Isso é fato!

[11:35] sashartom (Convidado)

Sugiro ainda que seja feita avaliações de quantos posicionamentos do CMTT e das Câmara Temáticas foram respondidas e acolhidas

[11:38] Paulo Harkot (Convidado)

Não podemos esquecer, jamais, que a cidade é dos munícipes.  
Nunca do prefeito eleito.

[11:39] Paulo Harkot (Convidado)

Precisamos nos apropriar dos espaços públicos - razão de ser de uma República - para fazer valer seus princípios e materializar seus objetivos.

[11:39] ALINE PELLEGRINI MATHEUS

Sugiro ainda que seja feita avaliações de quantos posicionamentos do CMTT e das Câmara Temáticas foram respondidas e acolhidas  
Excelente sugestão!

[11:40] José Renato Melhem SMT (Convidado)

Sobre a homenagem que os coletivos de ciclistas fizeram ao Joab, morto na Jacu-Pêssego:  
<https://bikezonasul.wordpress.com/2020/11/23/ghost-bike-para-joab-na-jacu-pessego/>



[11:43] Paulo Harkot (Convidado)

Esclarecimento:

Teremos acesso à gravação desta Reunião?  
Qual o link?

[11:43] Thomas Wang (Bike Zona Sul) (Convidado)

Gostaria de receber a ata e a gravação depois para compartilhar com os membros da Câmara Temática de Bicicleta, da qual faço parte.

[11:46] PMSPEventos042

Paulo, vamos te enviar.

[11:46] PMSPEventos042

Você poderia nos enviar seu e-mail, por favor?

[11:48] Paulo Harkot (Convidado)

PMSPEventos042 Obrigado!  
paulo.harkot@uol.com.br

[11:50] ALINE PELLEGRINI MATHEUS

Eu gostaria de receber o vídeo final por e-mail [pellegrini.aline@gmail.com](mailto:pellegrini.aline@gmail.com)

[11:50] ALINE PELLEGRINI MATHEUS

Eu também gostaria de receber a ata da reunião.

[11:51] Leandro Chemalle (Convidado)

A Secretaria poderia dar um informe relativo a como serão os trabalhos para a eleição dos membros para 2021? Teremos ainda uma reunião do CMTT ANTES do edital ser publicado?

[11:52] Laerte Bernardi Filho

também gostaria de receber o vídeo homenagem da Marina [laerte.bernardi@gmail.com.br](mailto:laerte.bernardi@gmail.com.br)

[11:53] ALINE PELLEGRINI MATHEUS

Marina, PRESENTE!

(1 curtiu)

[11:53] Wagner Caetano - Modal Táxi (Convidado)

Marina Presente 🍷

[11:53] José Renato Melhem SMT (Convidado)

Video ficou lindo, uma justa homenagem

[11:53] Silvana Marcia Montechi Valladares de Oliveira

Marina presente

[11:53] Leticia (Guest) (Convidado)

Marina presente!

[11:53] Laerte Bernardi Filho

Marina Presente!

[11:54] Jô Pereira (Convidado)

Marina Presente

[11:54] Elio Camargo (Convidado)

Por favor Maria Tereza, precisamos contatar esta pessoa que falou e é do Rio Pequeno. Poderia fazer este favor?

[11:58] Glaucia Pereira (Convidado)

Conseguiram mais de 2 mil pessoas mortas em quatro anos

[11:58] Leticia (Guest) (Convidado)

É do Aro60, o Rogério, certo?

[11:59] Elio Camargo (Convidado)

Meu Celular: 99954-1064

[11:59] Daniel Valença (Convidado)

podemos ter acesso ao vídeo de homenagem no youtube ou em outra ferramenta? aqui ficou bem travado

[11:59] FERNANDO GOMES MAFRA

Eu gostaria de estar na lista de email da CMTT e da Câmara da Bike também, por favor:

[fersmafra@gmail.com](mailto:fersmafra@gmail.com)

[11:59] Paulo Harkot (Convidado)

Conseguiram mais de 2 mil pessoas mortas em quatro anos...

Resultado almejado ou não?

[11:59] Daniel Valença (Convidado)

#marinavive

[12:00] Eleonora Cordeiro Mattoso

Bom dia a todos! Obrigada! Marina VIVE!!

[12:01] Wagner Caetano - Modal Táxi (Convidado)  
Abraços aos familiares da Marina

[12:01] Rogério Viduedo (Convidado)  
Rogério Rio pequeno. 11997874609

[12:01] Regina Celia da Silveira Santana  
Boa tarde e bom final de ano!